



O que é um povo? Cultura e identidade na formação do Estado-nação e a cisão do povo malinês

Davi Luppi de Oliveira (autor)¹

Wagner Silveira Feloniuk (orientador)²

O objetivo deste trabalho é identificar, através de uma análise cultural das Relações Internacionais (RI), o que é o povo, que está dentro do território do Estado-nação. Verificando, assim, a importância do fator cultural que une e da identidade ao povo. Para isso, se utiliza como objeto de referência o atual conflito no Mali, no qual um grupo separatista busca assumir o poder político sobre os territórios do norte do país. Destarte, busca-se utilizar da abordagem cultural na análise das RI, averiguando sua importância na formação e manutenção dos Estados-nações modernos, utilizando como base teórica, a Teoria Sistema Mundo (TSM) de Immanuel Wallerstein. A metodologia aplicada ao presente trabalho se guiará a partir de pesquisas e análise, de forma qualitativa e bibliográfica utilizando-se de uma abordagem hipotético-dedutiva. Sendo assim, será utilizado trabalhos acadêmicos envolvidos nos temas de cultura e RI e do atual conflito no Mali. Povo, para as RI, é um grupo de indivíduos que apresenta uma unidade, uma identidade conferida pela língua, costumes, tradições, história e cultura. Os povos, de um determinado território, que se unem num sentimento em comum, em uma identidade nacional comum, pela mistura de suas características, geram uma nação, que tem no Estado sua representação política. Isto é, um povo, teoricamente para as RI, é uma população que faz parte de um Estado-nação, sendo muitas vezes o Estado a impor a essa população, o sentimento nacional. (BOILLEY, 2012). O Mali, assim como outros Estados descolonizados, é formado pelos mais diferentes povos, no qual o Estado, o novo poder político, tenta impor o sentimento nacional, uma identidade comum a todos estes. Contudo, o Estado-nação malinês passa desde sua fundação por constantes instabilidades políticas por não conseguir abarcar, pela persuasão ou força, essas diferentes identidades na formação de um nacionalismo cultural comum que fortaleceria suas estruturas. A TSM, elucida que para a expansão da economia mundial capitalista, se faz necessária uma universalização dos valores, gerando uma série de pressões no plano cultural, uniformizando comportamentos dos indivíduos que fazem parte dessa economia. Dessa forma, o Estado, como veículo que contém a cultura, distorce frequentemente as continuidades culturais de seus povos. Aos que não se adequam a essa modernização, resta algumas alternativas, como a tomada pelo Movimento Nacional pela Libertação de Azawad, que, depois de anos de tentativas de integração com Estado malinês ao sul, o grupo, de maioria Tuaregue, busca reivindicar o território de Azawad no norte do Mali, pela constituição de uma unidade maior com poder armado efetivo (WALLERSTEIN, 2001). Ou seja, a cultura é um elemento de poder para a

¹ Graduando de Relações Internacionais. daviluppideoliveira@gmail.com

² Doutor em Direito. wagner.feloniuk@gmail.com

IX SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: PERSPECTIVAS NÃO OCIDENTAIS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

DE 04/11/2024 A 08/11/2024
CAMPUS FURG SANTA VITÓRIA DO PALMAR – RS



imposição da “modernidade” nas nações que precisam aderir e internalizar a uma série de convenções e comportamentos específicos exigidos pelo direito internacional, buscando adequarem-se a verdade universal do constante progresso e modernização exigida pelo capitalismo. O ente político investido e encarregado pela cultura nacional é o Estado, e a afirmação de uma cultura nacional, implica a continuidade de umas e a supressão de outras culturas (WALLERSTEIN, 2001).

Palavras-chave: Cultura; Mali; TSM.

REFERÊNCIAS

BOILLEY, Pierre. **Azawad, Mali? Quais raízes e quais evoluções?** Projeto História, São Paulo, n. 44, p. 259-271, 2012.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e Civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.